



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11907 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

O QUE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL PERCEBEM ACERCA DO IMPACTO DO SAEB EM SEU TRABALHO?

Viviana da Silva Gmach Souza - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O QUE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL PERCEBEM ACERCA DO IMPACTO DO SAEB EM SEU TRABALHO?

Introdução

Neste trabalho apresentamos uma análise das implicações da Avaliação Externa em Larga Escala (AELE) no trabalho docente de Ensino Fundamental desenvolvido por uma escola da Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

O problema investigado consiste no fato de que a percepção dos docentes acerca das finalidades da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é bastante confusa, apesar de seu campo de atuação ser constantemente modificado pelos resultados das avaliações realizadas por meio do SAEB. Estas avaliações influenciam não só a perspectiva didática dos docentes, mas atingem também o planejamento escolar que, por sua vez, são executados e desenvolvidos de modo articulado com um conjunto de políticas governamentais, conforme o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) de 2007 (BRASIL, 2007).

O objeto da análise consiste na organização do trabalho pedagógico de uma unidade de ensino da Rede Municipal de Duque de Caxias, RJ: a Escola Municipal Cidade dos Meninos. Os sujeitos investigados são docentes e gestores desta unidade escolar. Trata-se de uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa, de análise descritiva, que em virtude dos procedimentos metodológicos e dos instrumentos de coleta de dados utilizados, pode ser classificada como um estudo de caso. Nosso objetivo é explicar a percepção que os docentes de Ensino Fundamental têm acerca do impacto da avaliação do SAEB na organização de seu

trabalho educativo. Os dados levantados são resultado de 21 respostas (51% do total) de um universo de 41 docentes da unidade de ensino investigada. As abordagens aconteceram entre 26/10/2020 e 19/11/2020, por meio de questionário online. As respostas obtidas foram examinadas utilizando uma técnica de amostragem de estudo não-probabilístico, ou seja, a coleta é baseada em critérios definidos previamente e, ainda que nem todos do universo tenham a mesma chance de ser entrevistados, no final, o trabalho de campo e seu resultado são representados e passíveis de exploração pela amostra.

Resultados e Discussão

O PDE é um plano executivo que promove uma transformação substantiva na avaliação da Educação Básica, estabelecendo conexões entre avaliação, financiamento e gestão. Isto suscita a adoção do conceito de “*responsabilização*” prevista no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A Escola investigada está localizada no bairro Pilar, 2º Distrito do município de Duque de Caxias. Embora seja área urbana, compõe um contexto de extrema pobreza e abandono por parte do setor público. Esta unidade de ensino oferta o Ensino Fundamental. Atualmente, possui 66 funcionários, sendo 41 docentes e 25 profissionais de apoio da gestão escolar. Os docentes se dividem da seguinte forma: 15 docentes de primeiro segmento (áreas integradas), 22 docentes de segundo segmento (6º ao 9º ano), 2 orientadoras educacionais, 1 orientadora pedagógica e 1 diretora. A escola oferta três turnos (manhã, tarde e noite) e tem em média, 800 matrículas/ano.

Supostamente, as AELEs têm o objetivo de fornecer informações sobre o desempenho e resultados dos sistemas educativos para a sociedade, em especial os gestores educacionais e família dos estudantes, dentre outras. Essa justificativa busca construir o consenso em torno do ranqueamento das instituições por meio dos resultados obtidos como produto do processo ensino *versus* aprendizagem. Estas avaliações também ganham destaque na formulação de políticas públicas e fornecem subsídios para tomada de decisão em diversas ações e políticas educacionais. Desta forma, a dimensão regulatória do Estado estabelece intervenções na educação amparada na crença da AELE como veículo de progresso e prática favorável na aquisição de uma educação qualitativa.

A análise desenvolvida se baseia, ainda, na perspectiva de que a sociedade atual é marcada pelo conflito de classes, inerente ao modo capitalista de produção e reprodução social da vida material, o que determina o dualismo educacional. Por isso, entendemos que existe duas concepções básicas de formação humana: uma, voltado para a burguesia manter sua hegemonia e sua condição dominante sobre a classe trabalhadora; e outra, que tem o propósito de preparar a classe trabalhadora para se apropriar da ciência, da tecnologia e da cultura para atuar produtivamente e para compreender sua própria existência de forma autônoma. Segundo Fernandes (1989, p. 243),

Há muitos que pensam na educação para a classe trabalhadora como uma educação

exclusivista. É trabalhador? Então vai ser operário, ele precisa de uma educação técnica, precisa ser instruído, não educado, ele precisa ser adestrado, não polido, intelectualizado! Ora, o trabalhador tem tanta necessidade de cultura quanto aquele que não é trabalhador, aquele que é proprietário dos meios de produção.

Todavia, tem sido hegemônica a perspectiva em que a educação disponibilizada para a classe trabalhadora serve aos interesses da burguesia, não oferecendo alternativas concretas de formação humana, a não ser aquela que irá treiná-la para o mercado de trabalho, sem perspectivas de mobilidade social.

Os resultados obtidos neste estudo de caso indicam que os docentes têm o seu campo de atuação modificado pelas avaliações externas, pois eles trabalham com sobrecarga de tarefas a serem desempenhadas, delineando, assim, uma nova lógica no seu ofício; em vistas dos resultados obtidos, evidenciando o poder de coerção combinado com persuasão que os testes de rendimento impõem aos profissionais de educação. Quanto à finalidade do SAEB, 80% dos docentes entrevistados acreditam que essa Avaliação em Larga Escala cumpre a função de coletar e classificar o desempenho dos alunos e, 42,9% acreditam, ainda, que o SAEB é um instrumento coercitivo do Estado Avaliador. Porém, na pergunta seguinte: “Se fosse necessário explicar aos pais e responsáveis o que é o SAEB, como você a definiria?” os docentes se contradisseram, definindo o exame apenas como um instrumento que objetiva mensurar a qualidade da aprendizagem de seus educandos. Para 20% dos entrevistados o SAEB analisa ainda o desempenho dos professores e verifica o cumprimento da Base nacional Comum Curricular (BNCC).

Notamos que o SAEB é um tema controverso, sendo ao mesmo tempo do interesse do público leigo (família e sociedade em geral) e de áreas de conhecimento especializadas (educação, didática, psicologia, sociologia, antropologia, administração pública e filosofia), embora suas finalidades sejam bem definidas nos pressupostos legais.

Conclusão

Em relação à atuação docente e ao reflexo do SAEB em seu trabalho pedagógico, concluímos que a autonomia pedagógica é sequestrada, de modo a enrijecer os currículos, tirando dos docentes a liberdade de experimentar e criar sua prática. Por fim, concluímos que a noção de educação como direito social é reduzida à condição de mercadoria pela Avaliação Educacional em Larga Escala, administrada sob a lógica produtivista e sob o pressuposto de padrões diferenciados de qualidade de ensino. Ainda que os professores reconheçam os mecanismos que ratificam esta tendência, encontram-se subordinados a uma política cruel de conformação onde os testes de rendimento aplicados aos seus alunos, tendem a ser vistos como delimitadores do valor do conhecimento.

Palavras-chave: Avaliação em Larga Escala -SAEB – Trabalho Docente – Política Educacional.

Referências

CASTRO, M. H. G. Projeto nacional: o papel da avaliação da educação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 16 a 18 de outubro de 1995. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 1996. P. 14.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo. Editora Cortez (autores associados), 1989.

SOUZA, José dos Santos. Gerencialismo. In: SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte (organizadora). **Organização institucional e acadêmica na expansão da educação superior**: glossário. Rio de Janeiro: Publit, 2017.p.54-58.